

CNI acredita que o País começará a sair lentamente da recessão em 2017

CNI divulga sete previsões otimistas para a economia brasileira com expansão de 1,3% no PIB Industrial

DA REDAÇÃO

Estimativas da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostram que o País começará a sair lentamente da recessão. A inflação deve fechar 2017 próxima do centro da meta e o consumo das famílias provavelmente terá leve alta em relação a 2016.

Em 2017, a CNI projeta uma expansão de 1,3% no PIB industrial frente ao ano passado.

A economia brasileira crescerá apenas 0,5% neste ano, o que é muito pouco para o País se recuperar da pior crise da sua história, avalia a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O QUE ESPERAR

Na Economia Brasileira 2016, edição especial do Informe Conjuntural, a instituição faz o balanço de 2016 e apresenta as perspectivas para a economia e a indústria em 2017. Veja o que a indústria espera para retomar o desenvolvimento:

1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)— Importante termômetro da economia, o PIB é a soma de todas as riquezas produzidas por um país em um determinado período. O crescimento elevado e contínuo do PIB mostra que a economia do país está se expandindo. Mas não é isso que ocorre hoje no Brasil.

Os dados oficiais só serão divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 7 de março. Mas tudo indica que o PIB brasileiro terá uma queda de 3,6% em 2016, o que aprofundará ainda mais a crise, pois em 2015 a retração foi de 3,8%. Para 2017, a CNI estima um crescimento de 0,5% em relação a 2016.



Robson Braga, presidente da Confederação Nacional da Indústria, aposta em dias melhores neste ano

2. PIB INDUSTRIAL

É um dos componentes do PIB, que soma as riquezas produzidas pela indústria de um país em um período determinado. No Brasil, o PIB industrial fechará 2016 com uma queda de 3,9%. Será a terceira retração consecutiva da indústria. No entanto, em 2017, a CNI projeta uma expansão de 1,3% no PIB industrial frente a 2016.

3. CONSUMO DAS FAMÍLIAS

É outro componente do PIB. O aumento do consumo estimula a atividade na indústria, no co-

mércio e no setor de serviços, contribuindo para a expansão da economia. O consumo das famílias brasileiras deve ter uma redução de 4,5% em 2016. Será o segundo ano consecutivo de queda no indicador. Mas a estimativa da CNI é que o consumo pare de cair em 2017 e tenha uma leve alta de 0,2% em relação a 2016.

4. FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL

São os investimentos feitos em um país em determinado período. No Brasil, os investimentos estão caindo desde

2014. Encolheram 13,9% em 2015 e devem ter uma queda de 11,2% em 2016. Neste ano, a CNI projeta uma expansão de 2,3% frente a 2016.

5. TAXA DE DESEMPREGO

Também é um termômetro importante da economia. Uma taxa de desemprego baixa indica que as empresas estão criando oportunidades de trabalho e de renda para as pessoas. No Brasil, a taxa de desemprego não para de crescer e a média anual alcançou 11,2% em 2016. Para

Lentidão

A economia brasileira crescerá apenas 0,5% neste ano, o que é muito pouco para o País se recuperar da pior crise da sua história, avalia a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Mesmo com as medidas anunciadas pelo governo, a recuperação será lenta.

este ano, a previsão da CNI é que a média anual da taxa suba para 12,4%.

6. INFLAÇÃO

A inflação baixa é sinal de estabilidade na economia. Facilita e dá segurança para as famílias e as empresas planejarem o orçamento, calculando desde gastos diários até compras de maior valor. Em 2015, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou 10,7% e ficou muito acima do limite máximo de 6,5% estabelecido pelo governo. A CNI estima que a inflação fechará 2017 em 5%, próxima do centro da meta que é de 4,5%.

7. DÍVIDA PÚBLICA

O tamanho da dívida pública é um indicador do equilíbrio das contas do governo e da capacidade de um país em honrar seus compromissos. No Brasil, a expansão dos gastos públicos sem o correspondente aumento das receitas tem elevado a dívida pública, que deve alcançar 76,2% do PIB neste ano, conforme a projeção da CNI. Em 2014, a dívida equivalia a 57,2% do PIB.

Petrobras vai consolidar virada em 2017

DA REDAÇÃO

Pelo segundo ano consecutivo, a Petrobras atingiu a sua meta anual de produção, destacou o presidente da Petrobras, Pedro Parente, em café da manhã com jornalistas.

No ano passado, a empresa produziu 2.144.256 barris de petróleo por dia, para uma meta de 2,145 milhões de barris por dia. Na atual gestão, "meta é coisa séria", disse Parente.

EXPECTATIVAS

Em evento realizado no edifício-sede da companhia, no Centro do Rio, Parente destacou as expectativas para o ano. "Em 2017 vamos consolidar esse processo de virada da empresa. A Petrobras vai voltar a ser motivo de orgulho para seus trabalhadores e a sociedade brasileira".

A produção média de petróleo da Petrobras no Brasil atingiu, em 2016, recorde histórico anual, 0,75% acima do resultado do ano anterior.

MAIS RECORDES

Parente e a diretora de Exploração e Produção da companhia, Solange Guedes, destacaram também os recordes atingidos em dezembro e na média do ano de 2016.

"Dezembro foi um mês excepcionalmente bom. Atingimos a produção recorde de 2,4 milhões de barris de petróleo em um único dia (28 de dezembro)", assinala Solange Guedes. "No dia seguinte, dia 29, registramos recorde da produção operada no pré-sal", destacou a diretora, ressaltando que, com a média de 1 milhão de barris produzidos por dia, "o pré-sal assume papel cada vez mais relevante".

A diretoria da Petrobras também espera que possa haver uma melhora nas notas de avaliação de crédito da companhia pelas agências internacionais de rating.